

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTO DA LUA



* Marília Tiritan *



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTO DA LUA



* Marília Tiritan *

ORIENTAÇÃO:

Cassia Leticia Carrara Domiciano

Bacharelado em Design Gráfico

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho",

Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

unesp 



Bauru, 2019



RESUMO

Conto da Lua é um conto autoral escrito aos moldes dos contos de fadas e ilustrado buscando inspiração na Era de Ouro da Ilustração para, no fim, ser editado em um pequeno livro que lembre os antigos livros da Era de Ouro da Literatura Infantil.

Este relatório apresentará o processo criativo do texto, dos desenhos e do projeto gráfico deste livro que criei do começo ao fim, incluindo todas as inspirações e referências que me levaram a criá-lo.

PALAVRAS-CHAVES: Contos de Fadas. Livro ilustrado. Era de Ouro da Literatura Infantil. Era de Ouro da Ilustração. Art Deco.

DEDICATÓRIA & AGRADECIMENTOS

Dedico este projeto com muito carinho à minha família – especialmente Sílvia, Marcos e Marquinhos, que estiveram ao meu lado ao longo desta graduação – e aos meus gatos-filhos, Suppi e Buffy.

Agradeço muito ao Vinicius, que me ajudou durante todo o trabalho, e à Marici e à Beth, que leram o meu conto e deram suas opiniões e sugestões valiosas.

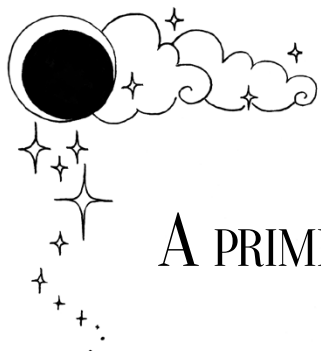
SUMÁRIO

ERA UMA VEZ... * * * * *	7
A primeira imagem	8
Contos de Fadas	10
Eras de Ouro da Literatura Infantil e da Ilustração	12
Art Deco	14
A AVENTURA * * * * *	17
História e texto	18
Ilustrações	20
Projeto gráfico	28
E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE * * * * *	55
Considerações finais	56
Referências bibliográficas	58





ERA UMA VEZ...



A PRIMEIRA IMAGEM

Imagens belas sempre me inspiram e, instantaneamente, já penso em novas imagens.

Tudo que vemos ou ouvimos nos conta uma história, e histórias são feitas de imagens. Essas imagens são sempre carregadas de significados para nós – algumas coletivamente e outras, individualmente.

Grande parte dessas imagens que surgem na minha cabeça nem chegam ao ponto de se desenvolverem muito e, muito menos, de se materializarem (seja na forma de um texto ou de um desenho). Mas a imagem da Lua antropomorfizada que pensei e sua história precisavam se concretizar de algum modo (e ainda virar TCC)!

A Lua sempre foi o meu astro favorito e eu sempre me senti atraída por contos de fadas e pelas obras das Eras de Ouro da Literatura Infantil e da Ilustração (meados do século XIX ao começo do século XX). E essa minha ideia precisou de apenas um pontapé para nascer e se fixar na minha mente, que foi uma bela e inspiradora ilustração de uma “fada da lua” da ilustradora vitoriana Amelia Jane



Ilustração em aquarela da “fada da lua” de Amelia Jane Murray



Ilustração de Dorothy Hope Smith



Moon of My Delight, pintura a óleo de Henry Clive (1934)



Spring Scattering Stars, pintura a óleo de Edwin Blashfield (1927)

Murray (1800–1896). Me emocionei muito com a imagem e, na mesma hora, já surgiu na minha cabeça uma nova imagem da própria Lua antropomórfica e todo o clima que ela transmite com seu brilho suave flutuando no céu escuro.

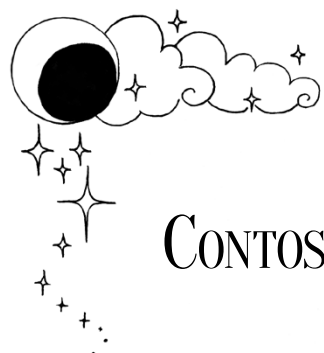
Na época em que a ideia surgiu (por volta de 2017), eu estava em uma “fase” Art Deco e anos 20, o que acabou por influenciar todo o clima do meu projeto. E claro que muitas outras imagens me inspiraram também, como a pintura *Moon of My Delight* (1934), de Henry Clive, e as inúmeras ilustrações de fadas da Era Vitoriana até o começo do século XX.

Também fiz uma pintura de mesmo tema, que contribuiu no desenvolvimento da personagem.

A Lua, logo que criou vida em minha cabeça, já falou com tristeza: “eu não tenho brilho, só reflito a luz do Sol”. E assim, uma história começou...



A Garota e a Lua, pintura a óleo que fiz em inspirada no tema (2017)



CONTOS DE FADAS

Estamos acostumados com a ideia de que contos de fadas é um gênero literário da infância, mas eles vivem em nós durante nossa vida inteira. Dentro de todo humano existem os argumentos dos contos de fadas, mesmo que nunca se tenha ouvido um, pois os contos são uma expressão pura do inconsciente coletivo. Derivados de uma diluição de antigos mitos, os contos carregam os mesmos argumentos arquetípicos deles, que são sobre a trajetória da consciência humana.

Estes contos, outrora contados e repassados oralmente, eram uma forma de entretenimento entre adultos e crianças, pois suas imagens são carregadas de valores que não são para uma idade específica, mas para a vida inteira. Seus símbolos são representações das necessidades, emoções e pensamentos humanos (assim como nos sonhos), que, de modo geral, são semelhantes a todos ao redor do mundo. A interpretação desses símbolos pode variar dependendo do grupo ou do indivíduo, mas é certo que uma mensagem sempre será ressoada.

No século XVII, Charles Perrault (1628–1703)



Litografia colorida do alemão Viktor P. Mohn para o conto Moedas de Estrelas (1882)



Pintura a óleo e carvão pela estadunidense Jessie Willcox Smith para o conto A Garota dos Gansos (1911)



Aquarela do dinamarquês Kay Nielsen para o conto As Doze Princesas Dançarinas (1913)



Ilustração do austríaco Franz Wacik para o conto O Alfaiate Valente (1915)



Ilustração de Gustave Doré com alguns personagens dos contos de fadas (1861)



ERAS DE OURO DA LITERATURA INFANTIL E DA ILUSTRAÇÃO

Em meados do século XIX, a literatura infantil passou pelo que foi chamado de Era de Ouro da Literatura Infantil e a Era de Ouro da Ilustração, período em que a produção de literatura infantil e de ilustrações, de modo geral, cresceu muito na Europa e nos Estados Unidos (o Brasil reservou-se mais às traduções destes clássicos internacionais nessa época), unindo grandes autores e grandes ilustradores na produção de livros voltados ao mercado infantil. Isso se deu também pelo fato de que o papel e a impressão tornaram-se mais viáveis, viabilizando uma maior produção e acesso aos livros.

Durante essa mudança no gênero da literatura infantil, o didatismo, mais presente anteriormente, deu lugar a histórias mais humoradas, imaginativas e empáticas para as crianças. *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, publicado em 1865 na Inglaterra, é considerado o marco inicial da Era de Ouro da Literatura Infantil e uma obra fundadora da literatura fantástica.



Ilustração de John Tenniel para *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll (1865)

Antes da definição do gênero “fantasia”, muitas obras que hoje em dia são classificadas assim, eram consideradas como “contos de fadas”, incluindo *Alice*, *O Mágico de Oz* (1900), de L. Frank Baum, e *Peter Pan* (1904), de J. M. Barrie. Fadas, animais e temas botânicos foram muito explorados em histórias e ilustrações.

Entre as décadas de 50 e 70, houve uma segunda Era de Ouro da Literatura Infantil.



Ilustração da vitoriana Beatrix Potter para seu livro *O Conto de Peter Rabbit* (1902)



Ilustração de W. W. Denslow para *O Mágico de Oz* (1900), de L. Frank Baum



The Butterfly Fairy (1926), da australiana Ida Rentoul Outhwaite



The Snowdrop Fairy, uma das famosas Flower Fairies de Cicely Mary Barker



Um cartão de Natal ilustrado por Margaret W. Tarrant



ART DECO

O estilo Art Deco (1910–1939) refletiu muito nas artes gráficas, como pôsteres e revistas, assim como nas ilustrações de livros. Os desenhos eram relativamente mais simples, precisos, lineares, dinâmicos, com cores brilhantes e, muitas vezes, com uma cor única de fundo. Este estilo foi também um reflexo da técnica de impressão da época, a litografia, que permitia uma melhor impressão das imagens, mas ainda possuía suas limitações.

O estilo, conhecido por sua eclética elegância e modernismo, teve diversas influências, como as formas geométricas do Cubismo, as cores vibrantes do Fauvismo, estilos históricos como o Classicismo Greco-Romano, estilos “exóticos” do Antigo Egito e o Oriente e aerodinamismo presente na época. Os Ballets Russes (balé russo) também foram uma influência na estética do estilo, incorporando poses, movimentos de dança e exotismo.

Na época, o movimento de liberação das mulheres estava fazendo progresso

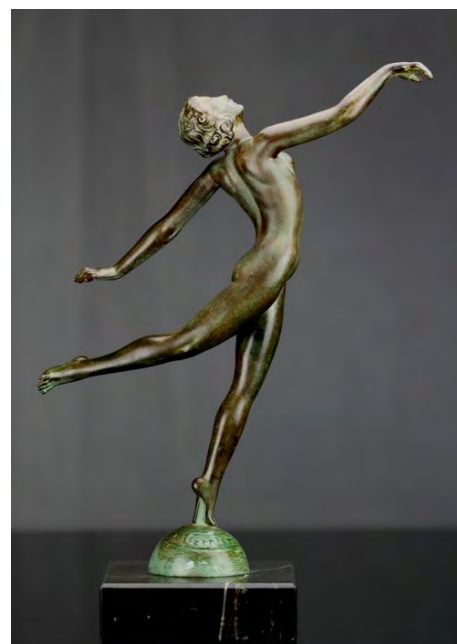


Pôster criado por Charles Gesmar para o Moulin Rouge (1925)

significativo. Cabelo curto, saias curtas para dançar o Charleston e um estilo de vida mais espirituoso e hedonista caracterizam a íconica figura das melindrosas (ou *flapper*, em inglês). Muitas atrizes, dançarinas, esportistas e artistas se encaixavam nesta nova imagem de mulher livre. Essas mulheres deram forma a uma nova silhueta feminina: a mulher “em movimento”, de corpo mais a mostra, mais esguio e com menos curvas, virando as novas musas nas artes.



Fotografia de Louise Brooks, atriz norte-americana famosa nas décadas de 20 e 30



Estatueta de Max Le Verrier



Pôster criado por Jean Cocteau para a temporada de 1911 do Ballet Russe



A atriz francesa Mistinguett desenhada por Charles Gesmar

The image features a black background with a grid of 140 gold, eight-pointed stars. The stars are arranged in 10 rows and 14 columns. The text "A AVENTURA" is centered in the fifth row from the top, between the eighth and thirteenth columns. The text is in a white, serif font.

A AVENTURA



HISTÓRIA E TEXTO

Então eu tinha a seguinte imagem na mente: “e se a Lua se sentisse inferior ao Sol?” e vi que podia virar uma história. Ainda não sabia como seria essa história, só sabia que deveria lembrar um conto de fadas.

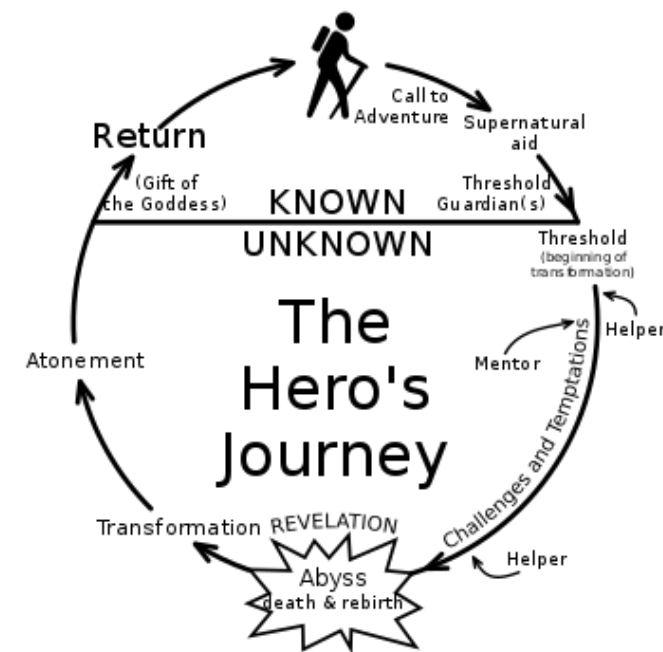
Comecei a escrever e reescrever diversas possibilidades para o enredo sem me prender, por enquanto, com sua parte formal, focando apenas em seu conteúdo (começo, meio e fim), para, assim, deixar a criatividade livre. Para isso, passei um bom tempo anotando todos os elementos e situações que o conto poderia conter, polindo e filtrando tudo do começo ao fim.

Somente depois de decidir o enredo completo que comecei a me preocupar com a forma do conto – como ele deveria ser escrito e apresentado (escolha de palavras, diálogos, rimas etc).

Como eu queria que a história lembrasse um conto de fadas antigo repassado por muitas gerações, mantive isso em mente durante toda a criação.

Os contos, em sua maioria, seguem uma estrutura comum, chamada de monomito ou “Jornada do Herói”. No começo há um herói (ou heroína) disposto(a) a realizar algo, mas sem preparo. Em seguida, este herói passa por provas (como vilões e situações difíceis). E, por fim, ao vencer estas provas, a história termina em harmonia, com todos os fatores integrados (o famoso “E viveram felizes para sempre”). Esta estrutura representa a trajetória do homem na conquista de si mesmo e, naturalmente, meu conto possui a mesma estrutura.

O ciclo da Lua também me inspirou muito na história (e também nas ilustrações e nos adornos das páginas), pois é possível relacionar a jornada do herói com as fases da lua. O conto começa com a Lua em sua fase minguante e, depois de sua aventura e resolução de problemas, termina com ela cheia e em harmonia.



Esquema que mostra a Jornada do Herói



Ciclo da Lua





ILUSTRAÇÕES

As ilustrações são fundamentais para a composição do “clima” do livro e cada elemento delas foi cuidadosamente pensado.

Como dito anteriormente, tudo no livro foi bastante inspirado (resumidamente) em contos de fadas, nas Eras de Ouro e no Art Deco. Com as ilustrações eu quis passar o ar dessas épocas e estilos junto com a imagem da noite para complementar o conto.

Foram feitas 15 ilustrações em nanquim e aquarela no total, contando com a da capa. Todas possuem um fundo preto, aclinando a história à profunda escuridão da noite e destacando e dando brilho aos elementos de primeiro plano.



Ilustração da página 5 do Conto da Lua



Ilustração da página 9 do Conto da Lua

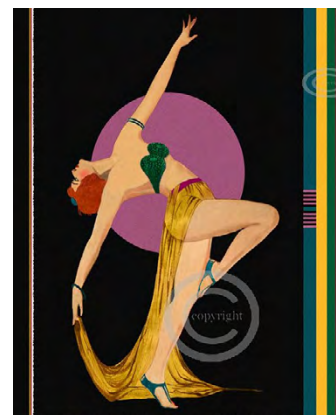
CRIANDO A PERSONAGEM



A personagem foi inspirada em fadas, tema muito comum na Era Vitoriana e nas Eras de Ouro.



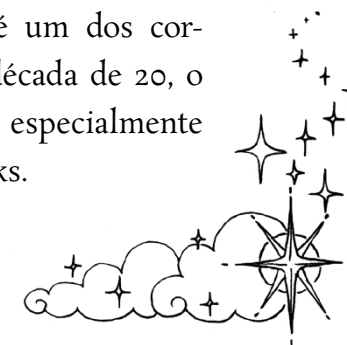
Também foi inspirada em heroínas infantis, como Alice, de *Alice no País das Maravilhas* (Lewis Carroll), e Dorothy, de *O Mágico de Oz* (L. Frank Baum).



A personagem foi desenhada em poses que lembram dança e na ponta do pé, como uma bailarina. Na década de 20, pela influência dos *Ballets Russes*, as poses “esculturais” e de dança eram bastante exploradas.



Seu corte de cabelo é um dos cortes mais famosos da década de 20, o chanel curto, usado especialmente pela atriz Louise Brooks.





ILUSTRAÇÕES

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS PARA AS ILUSTRAÇÕES

Dentre os muitos artistas que serviram de referência e inspiração, vale ressaltar estes três por apresentarem o estilo mais próximo a o que eu queria para as minhas ilustrações.

Margaret Clark (1901–2001) foi uma ilustradora infantil australiana. Seus desenhos mostravam o mundo dos contos de fadas e eram publicados em revistas, exposições e propagandas entre 1918 e 1930.



Alice Marshall fazia ilustrações de fadas que eram reproduzidas nos cartões postais ingleses “Oilette” na década de 20.



Kay Nielsen (1886–1957) foi um grande ilustrador dinamarquês da Era de Ouro das Ilustrações, sendo vários de seus trabalhos voltados a publicações de contos de fadas. É possível notar em sua arte elementos do Art Deco.



ILUSTRAÇÕES

PROCESSO DAS ILUSTRAÇÕES

As ilustrações foram planejadas e produzidas nas seguintes etapas:



1 - THUMB: A fim de apenas registrar rapidamente todas as cenas que o livro deveria ter, fiz uma pequena *thumb* (aprox. 6 × 8 cm) para cada ilustração.



2 - ESBOÇO: Com uma ideia melhor de como deveria ser o livro, fiz um espelho já incluindo um esboço (12,5 × 16 cm) um pouco mais detalhado de cada cena.



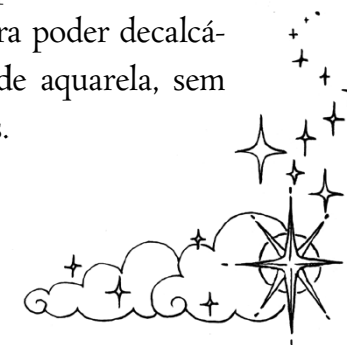
10

3 - DESENHO A LÁPIS: Numa folha sulfite, desenhei a lápis cada ilustração já como ela deve ser em sua versão final – já na proporção definida, 5:6, foram feitas apenas um pouco maior do que seriam impressas (desenhei com 19,1 × 22,9 cm para serem impressas com 15,5 × 18,6 cm). O desenho não foi feito diretamente no papel final, de aquarela, para evitar de danificá-lo com o lápis e borracha.



10

4 - CÓPIA EM XEROX: É preciso tirar *xerox* de cada desenho para poder decalcá-los no papel final, de aquarela, sem estragar os originais.



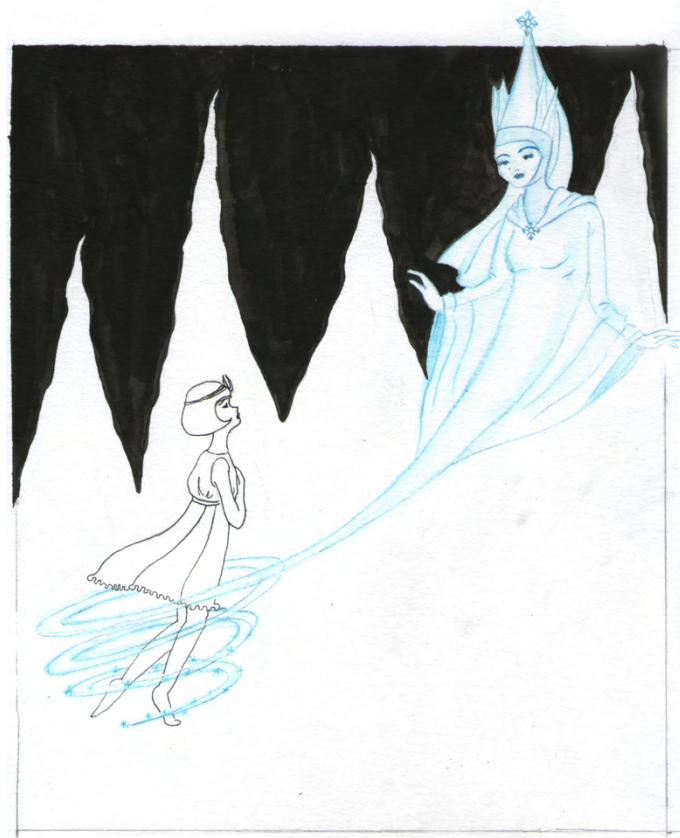


ILUSTRAÇÕES

PROCESSO DAS ILUSTRAÇÕES



5 - DECALQUE: Usando o *xerox*, o decalque é feito com carvão ou lápis 6B no papel de aquarela (300g/m²), o suporte final da ilustração. Neste processo, se algum detalhe do desenho for perdido, é só arrumar com o lápis.



6 - NANQUIM (E LINEART): Depois do decalque, é hora de fazer os contornos (*lineart*) e o preenchimento dos fundos com nanquim. Esta ilustração, em específico, é a única que também fez um contorno com lápis de cor aquarelável para um efeito diferente na Fada da Neve.



7 - PINTURA EM AQUARELA + ARTE-FINAL: Com todos os contornos feitos e o fundo preenchido, já posso pintar com aquarela os elementos de segundo e primeiro plano. Pra finalizar, é só fazer os detalhes restantes, como, por exemplo, as estrelinhas com caneta gel branca. Após serem escaneadas, as ilustrações foram tratadas no Photoshop.



ILUSTRAÇÕES

FINALIZADAS



As 14 ilustrações internas do livro finalizadas.



ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA 7 - "A Lua, pensando consigo mesma, chegou à conclusão de que já conhecia a noite de cor e salteado, pois todas eram iguais desde a primeira vez em que o mundo resolveu anoitecer."



ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA 13 - "Ela é minha!", disse a sereia empurrando os peixes que estavam em seu caminho para se aproximar da 'pérola'."



ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA 15 - "A Lua montou no cavalo-marinho de um dor guardas e nadou apressadamente em direção à margem."



ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA 18 - "A Lua agora sabia o que era um vaga-lume um vaga-lume e ficou encantada, pois nunca imaginara que algo com um brilho tão pequeno pudesse ser tão perfeito."



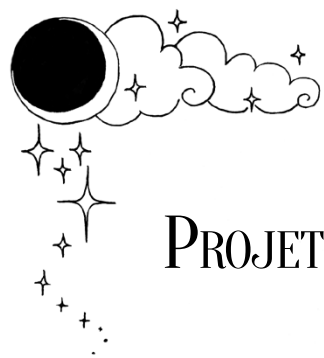
ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA 21 - "A bruxa apareceu com sua lanterna em uma mão e uma rede de caçar vaga-lumes na outra, e gritou: 'Onde está ele? O vaga-lume mais brilhante é meu!'"



ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA 26- “Ela pulou, pulou e pulou, mas não alcançava o céu de jeito nenhum.”



ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA 29 - “Por que você quer voltar para o céu? Aqui embaixo você pode ser a maior, a mais brilhante e a mais quente, como o Sol!”



PROJETO GRÁFICO

O projeto gráfico do livro foi inspirado no estilo dos livros infantis da Era de Ouro da Literatura Infantil.

FORMATO:

19,1 cm × 22,9 cm

Este formato, na proporção 5:6, é agradável e de bom aproveitamento do papel.

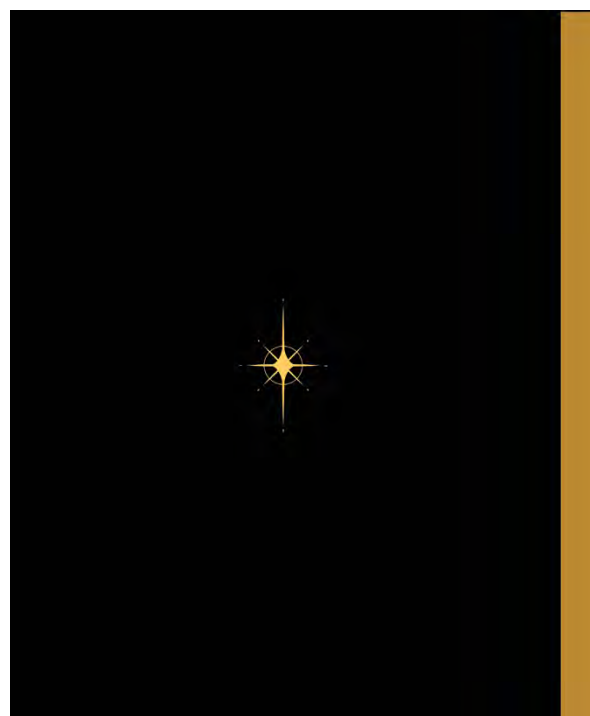
MIOLO:

Papel *offset* 120g, impressão colorida 4x4.

32 páginas



Capa



Contracapa

CAPA & CONTRACAPA:

A capa é dura e possui um desenho simples e de fundo escuro no mesmo estilo dos que estão no interior do livro. O título e a estrela ao lado serão aplicados em *hot stamping* dourado.

A contracapa é bem simples, com apenas a estrela centralizada ao meio aplicada com *hot stamping* também.

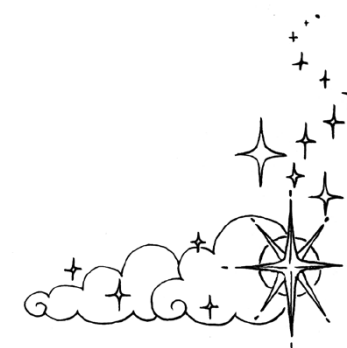
ENCADERNAÇÃO:

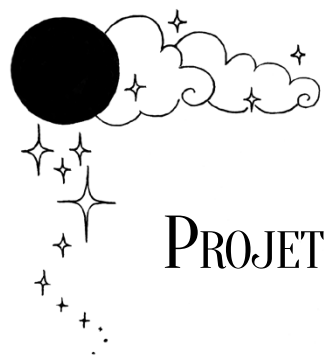
Baseado na encadernação dos *Golden Little Books*, o livro será impresso com as folhas avulsas e as capas separadas. Com tudo montado em ordem, a lateral esquerda é grampeada com dois grampos. A lombada é finalizada com uma tira de papel dourado que esconde os grampos na frente e no verso, sobrando 1,3 cm em cada face.

As capas possuirão vinco logo na extremidade da tira dourada, permitindo a abertura do livro.



Golden Little Books

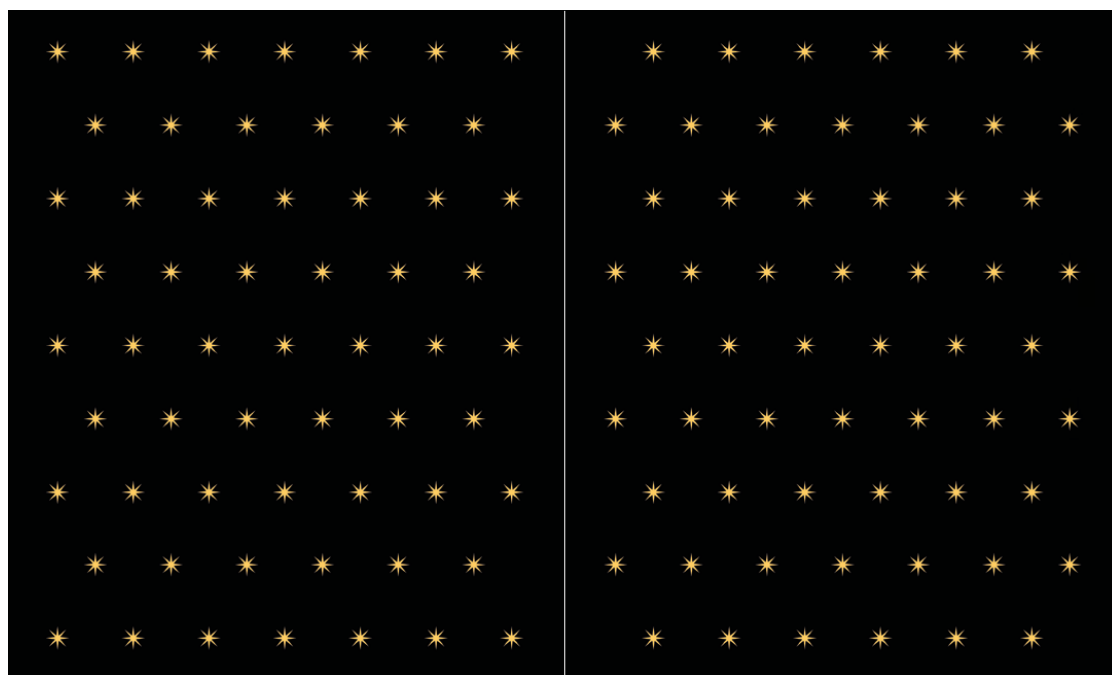




PROJETO GRÁFICO

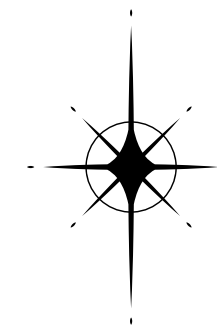
FOLHAS DE GUARDA

As folhas de guarda apresentam um simples *pattern* feito com o caracter especial * sobre um fundo preto representando o céu a noite, como a capa e as ilustrações.



ADORNOS

No logotipo, na contracapa e em algumas páginas foi usada como adorno e símbolo este desenho em vetor da “estrela mais brilhante”, que é um elemento presente e importante do conto.

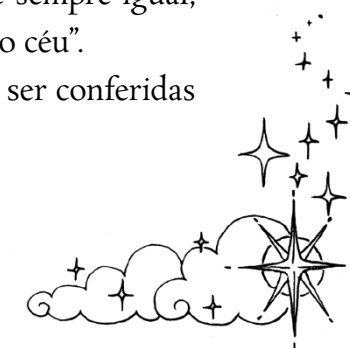


Duas cantoneiras foram criadas para adornar as páginas de texto.

A cantoneira superior esquerda mostra a Lua e, a cada página, seu desenho muda de acordo com as fases do ciclo lunar. No começo do livro, em que a personagem está começando a se envolver com seu problema, a Lua na cantoneira está entrando na fase minguante e, no fim, após a resolução de seu problema, a Lua encontra-se na fase cheia.

A cantoneira inferior direita é sempre igual, e mostra “a estrela mais brilhante do céu”.

Ambas as cantoneiras podem ser conferidas nas páginas deste próprio relatório.





PROJETO GRÁFICO

TIPOGRAFIA

As fontes usadas no livro e neste relatório foram:

Antique Book Cover

no título,

Oranienbaum

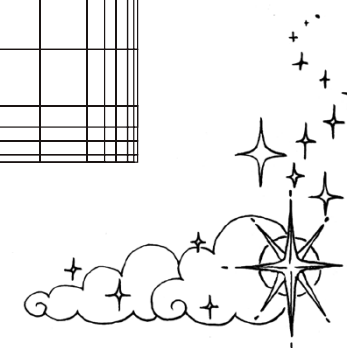
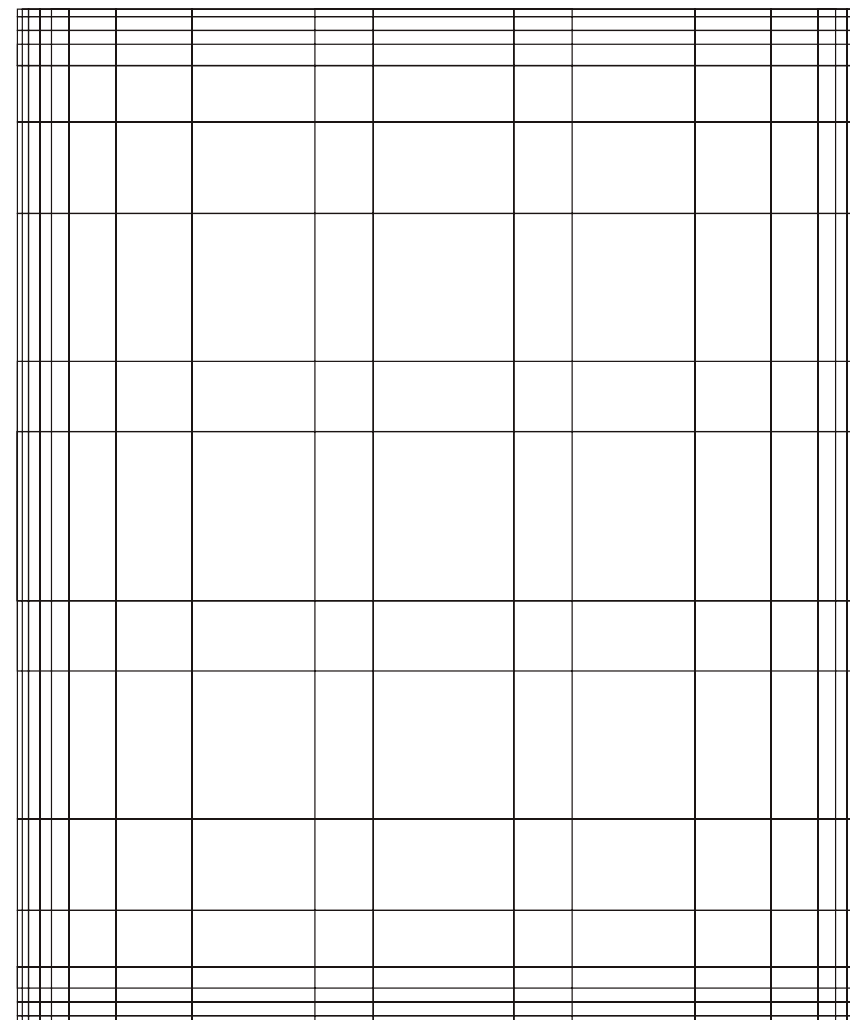
no nome da autora e

Rosarivo

no texto.

GRID

Para a diagramação das capas e páginas do livro e deste relatório, foi usado o seguinte *grid*:





PROJETO GRÁFICO

ALGUMAS PÁGINAS FINALIZADAS



O céu estava muito escuro, como você já deve saber, e todas as estrelas estavam cintilando, como de costume. As nuvens passeavam pela escuridão, como sempre fazem. E a Lua estava iluminando o breu em seu lugar, como todas as noites.

Estava tudo tão calmo e, aparentemente, nada de novo acontecia. A Lua, pensando consigo mesma, chegou a conclusão de que já conhecia a noite de cor e salteado, pois todas eram iguais desde a primeira vez em que o mundo resolveu anoitecer. Já tinha visto tudo que podia! Sentiu que, em seu lugar, estava fadada a viver na mesmice e, aborrecida, suspirou em voz alta:

*"Oh, eterno céu escuro!
Apesar de ter tantas estrelas a brilhar,
Não consigo me contentar,
Algo a mais eu sempre procuro.
Se eu pudesse trocar com o Sol para ver o dia,
Mais feliz com certeza eu estaria!"*





PROJETO GRÁFICO

ALGUMAS PÁGINAS FINALIZADAS



10



A Lua caiu, caiu e caiu até *tchibum!*, cair no mar. E lá ela foi afundando, afundando e afundando nas águas escuras até chegar na areia. Ali até parecia o céu, com nuvens de espumas e estrelas de conchinhas.

"Olha só o tamanho dela!", disse uma voz. "É a maior que eu já vi!", disse outra. A Lua virou para trás para ver quem estava falando e avistou um caranguejo e um caramujo se aproximando dela, parecendo muito interessados. "Eu a vi primeiro!", disse o caranguejo. "Não, fui eu que vi!", disse o caramujo. Quando chegaram até ela, a Lua perguntou: "O que vocês viram de tão interessante?" e os dois responderam em uníssono: "Você!" A Lua não podia imaginar o porquê, mas eles continuaram: "Você é a maior pérola que já vimos!"

A Lua não sabia o que era uma pérola, pois não existia uma sequer no céu, mas ela sabia que não era uma, então disse: "Eu sou apenas a Lua", mas eles não acreditaram. "Não é não! Nós conhecemos a Lua, ela é pequena e fica no céu. Você é uma pérola, a maior de todas!" A Lua sabia que não era uma pérola, mas bem que ela queria ser a maior, e pensou consigo: "Talvez eu me sinta melhor por aqui" e decidiu que o mar seria o seu lugar.

Enquanto isso, a notícia da grande pérola já tinha se espalhado pelo mar e muitos animais marinhos começaram a se aproximar curiosos. O caranguejo e o caramujo ainda estavam brigando para ver com quem ficaria a grande e valiosa pérola, sem chegar a um acordo. "Já sei!", exclamou o caranguejo. "Vamos levar nosso problema até a tartaruga, ela sabe resolver tudo!" E foram até ela, levando a "pérola" junto.

11



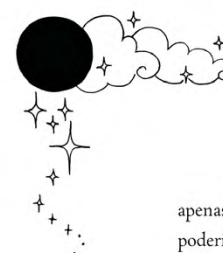


PROJETO GRÁFICO

ALGUMAS PÁGINAS FINALIZADAS



16



A Lua olhou para a floresta e, com muito cuidado, colocou apenas um pézinho dentro de sua escuridão, pois não sabia o que poderia encontrar lá dentro. Decidiu entrar só mais um pouquinho, mas depois de dar apenas três pequenos passos, ela se perdeu completamente no escuro. Olhava a sua volta, mas só enxergava até onde o seu brilho alcançava. Apesar de ouvir o som de muitos seres, não encontrava nenhum deles além das imensas árvores que pareciam fitá-la. Ela perguntava “Quem está aí?” e ninguém respondia. Perdida e sem saber qual era o caminho, só restava a ela continuar andando até encontrar uma saída. Até que ela tropeçou em um buraco ao lado de uma árvore gigantesca e caiu no chão. “Ué, já amanheceu?” disse uma vozinha dentro do buraco. Era um coelhinho branquinho e redondo que, ao olhar a Lua, ficou espantado com o seu brilho. “Uau! Você é o maior vaga-lume que já vi!”

A Lua não sabia o que era um vaga-lume, pois não existia um sequer no céu, mas ela sabia que não era um, então disse: “Eu sou apenas a Lua”, mas o coelho não acreditou. “Não é não! Eu conheço a Lua, ela é menos brilhante e fica no céu. Você é um vaga-lume, o mais brilhante de todos!” A Lua sabia que não era um vaga-lume, mas bem que ela queria ser a mais brilhante, e pensou consigo: “Talvez eu me sinta melhor por aqui” e decidiu que a floresta seria o seu lugar.

“Você parece perdida”, disse o coelho. Apesar de ter achado o seu lugar, ela ainda se sentia perdida mesmo, pois não sabia exatamente para onde ir ou o que fazer ali. “Siga-me!”, chamou o coelho. E ela o seguiu.

17



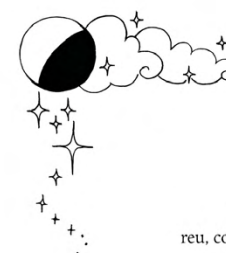


PROJETO GRÁFICO

ALGUMAS PÁGINAS FINALIZADAS



22



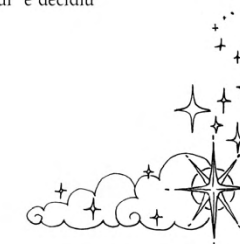
A estrela mais brilhante do céu piscou e a Lua a seguiu. Correu, correu e correu até sair da floresta.

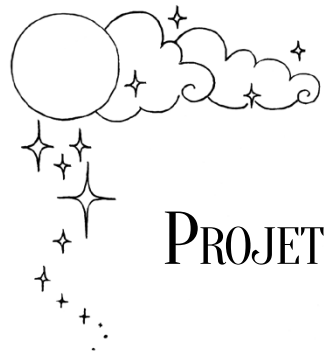
Quando saiu, percebeu que a negra escuridão se transformara em uma alva vastidão com montanhas ao fundo. Continuou andando e a sua volta foi ficando cada vez mais branca, mais fria e mais vazia, até ficar completamente cercada neve. Tudo lá era branco e congelado: o chão, as árvores, as montanhas e até um lago, que ali jazia duro. Dessa vez, no meio de um profundo silêncio, realmente parecia não ter nenhuma vida ali.

Ela estava começando a se sentir completamente solitária, quando notou dois pontinhos pretos no meio na neve. Se aproximou para descobrir que eram os olhos de uma foquinha tão branca que se misturava com a neve. “Que bom que te encontrei”, disse a Lua feliz se aproximando dela. A foca parecia surpresa também e falou: “Que estranho! Você não é gelado como os outros!” A Lua estranhou e a foca continuou: “Todos os flocos de neve são muito gelados, mas você é quente.”

A Lua não sabia o que era um floco de neve, pois não existia um sequer no céu, mas ela sabia que não era um, então disse: “Eu sou apenas a Lua”, mas a foca não acreditou. “Não é não! Eu conheço a Lua, ela é fria e fica no céu. Você é um floco de neve, o mais quente de todos!” A Lua bem que queria ser a mais quente, e pensou consigo: “Talvez eu me sinta melhor por aqui” e decidiu que a neve seria o seu lugar.

23



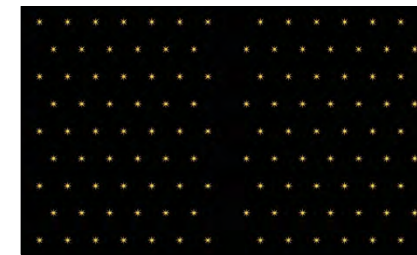


PROJETO GRÁFICO

ESPELHO DO LIVRO



Capa



Folhas de guarda



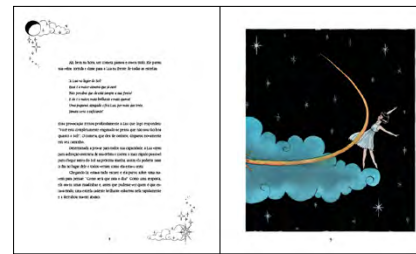
Página de rosto



Início da história



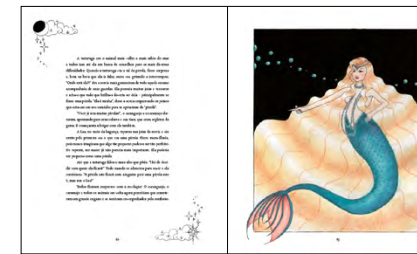
Páginas 6 e 7



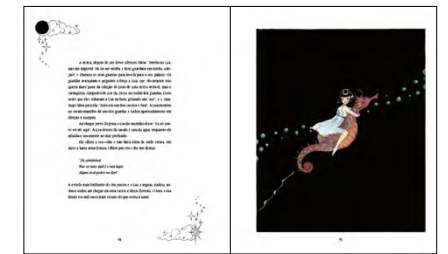
Páginas 8 e 9



Páginas 10 e 11



Páginas 12 e 13



Páginas 14 e 15



Páginas 16 e 17



Páginas 18 e 19



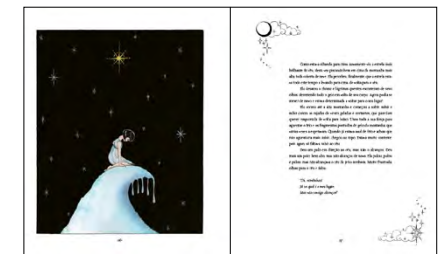
Páginas 20 e 21



Páginas 22 e 23



Páginas 24 e 25



Páginas 26 e 27

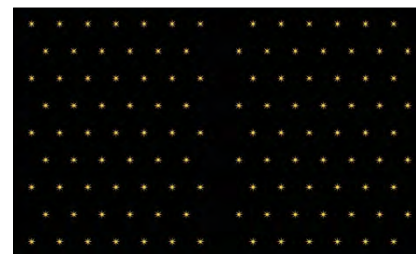


Páginas 28 e 29

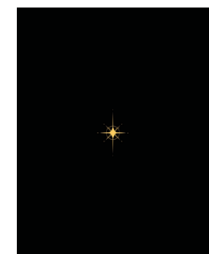


Fim da história

Colofão



Folhas de guarda



Contracapa





PROJETO GRÁFICO

MOCKUP

Um *mockup* (sem capa dura e *hot stamping*) foi feito para simular o livro.



A capa do mockup.



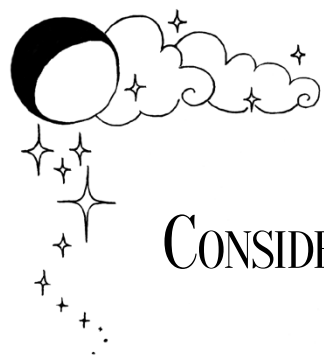
Como o livro começa...



E como o livro termina.



E VIVERAM
FELIZES PARA
SEMPRE



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este foi o meu primeiro projeto de livro que idealizei sozinha do começo ao fim. Foi uma experiência enriquecedora escrever um conto, ilustrá-lo e montar o projeto gráfico de seu livro.

Eu nunca imaginei que eu conseguiria escrever uma história inteira e isso foi muito importante para mim! Escrevi ela com muito carinho. E todo o resto do livro foi feito para complementar o que quero passar com a história.

Durante o trabalho todo me envolvi com coisas muito especiais e que amo (a Lua, contos de fadas, escrita, ilustração, aquarela, design, astronomia, simbolismos...). É sempre um prazer me adentrar mais nos assuntos que eu gosto.

Acho que o trabalho também reflete todas as minhas limitações que a princípio, me incomoda, mas, ao mesmo tempo, é isso que o deixa tão sincero.

Gostaria muito de, se possível, aperfeiçoá-lo e levá-lo para frente!



ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA 30 - "Em uma noite como outra qualquer, foi que essa história terminou."



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSEN, Hans Christian. *Contos Maravilhosos de Andersen: A Rainha da Neve*. São Paulo: Cia. Brasil Editora, [194-?].

AUSTIN, Margot. *O Menino Corajoso*. São Paulo: Comp. Melhoramentos de São Paulo, [1947?].

BARKER, Cicely Mary. *A Flower Fairies Treasury*. Londres: Frederick Warne, 1997.

BRINGHURST, Robert. *Elementos do Estilo Tipográfico: Versão 3.2*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

DANIEL, Noel (ed.). *The Fairy Tales of the Brothers Grimm*. Colônia, Alemanha: Taschen, 2011.

FEDERATION FAIRIES. *Margaret Clark, 1901 - 2001, children's Illustrator*. Forest Lake, Australia: Federation Fairies, 2018. Disponível em: www.federationfairies.com.au. Acesso em: 9 jun. 2019.

MAISON MAX LE VERRIER. Antony, França, 2018. Disponível em: www.maxleverrier.com. Acesso em: 9 jun. 2019.

PIERPONT MORGAN LIBRARY. *Early Children's Books and Their Illustration*. Nova Iorque: Pierpont Morgan Library, 1975.

SIMBOLISMOS NOS CONTOS DE FADAS 2019 - Introdução - Lúcia Helena Galvão. [S. l.]: NOVA ACRÓPOLE - Escola Internacional de Filosofia, 2019. Disponível em: youtu.be/QwuDkCBqatg. Acesso em: 9 jun. 2019.

TATAR, Maria. *Contos de Fadas: edição comentada e ilustrada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2013.

VON FRANZ, Marie-Louise. *The Interpretation of Fairy Tales*. 1. ed. rev. Boston: Shambhala Publications, 1996.



